



II PLANO ESTRATÉGICO DA CÁRITAS EM PORTUGAL 2017-2020
“Uma Só Família Humana”

Praça Pasteur nº 11 2º Esq.
1000-238 Lisboa Portugal

T: +351 218 454 220

F: +351 218 454 221

E: caritas@caritas.pt

www.caritas.pt

ÍNDICE

Prefácio

Identidade

Visão

Missão

Valores

Prioridade Estratégica 1 (a Identidade)

CÁRITAS, O CORAÇÃO DA IGREJA NO MUNDO

Objetivos Estratégicos e Metas a Alcançar

Prioridade Estratégica 2: (a rede)

SOMOS CÁRITAS

Objetivos Estratégicos e Metas a Alcançar

Prioridade Estratégica 3: (a missão)

ATENÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Objetivos Estratégicos e Metas a Alcançar

PRESENÇA E TRANSFORMAÇÃO

Objetivos Estratégicos e Metas a Alcançar

Seguimento e avaliação do Plano Estratégico

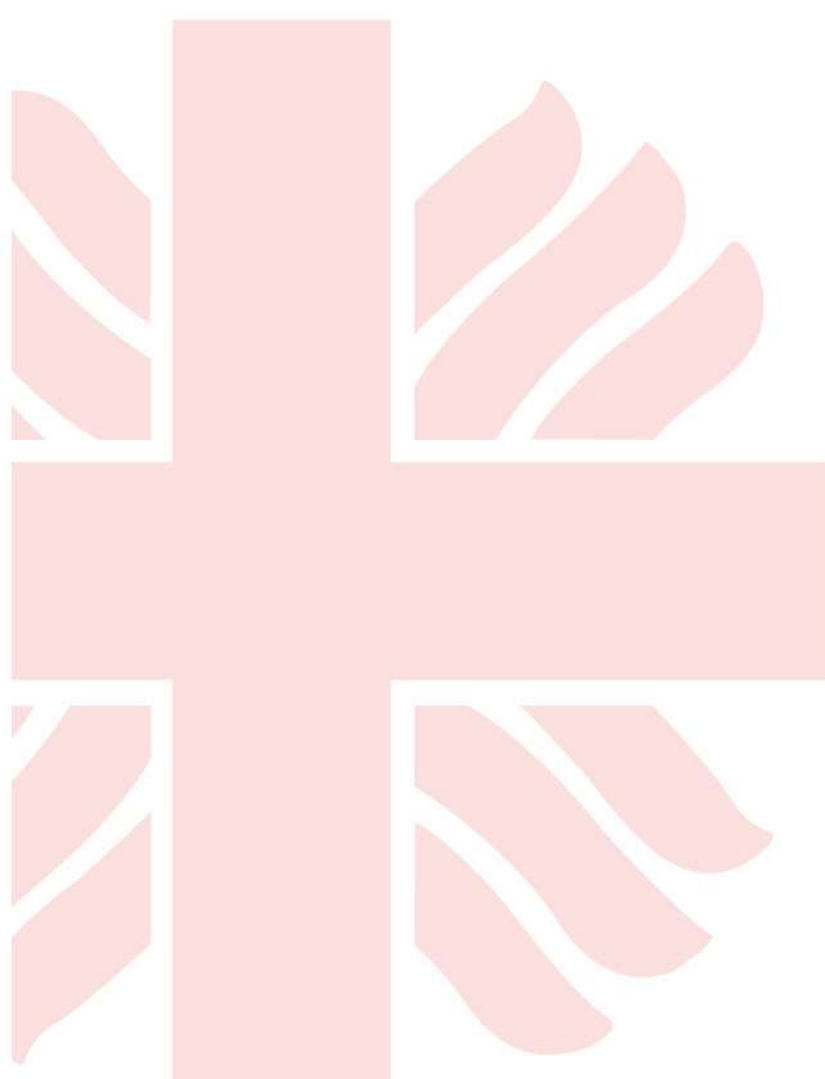
Anexo 1 O processo de construção

Anexo 2
Análise de contexto
Fundamentos e orientações
Os desafios do mundo

BREVE NOTA DE ABERTURA

Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar:

«Dai-lhes vós mesmos de comer» (Mc 6,37)¹



¹ Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 2013, nº 49

PREFÁCIO

A Caritas Portuguesa, com o seu II Plano Estratégico, reafirma a sua identidade, os seus objetivos e a sua missão. Concretizando a pastoral social da Igreja, em todas as Dioceses de Portugal, nas comunidades cristãs e na sociedade, a Caritas assume a responsabilidade de promover a cultura da solidariedade como expressão de amor e de justiça.

A Caritas não se preocupa apenas com as necessidades imediatas dos pobres. Sonha com a “civilização do Amor” e, por isso, pretende desenvolver dinamismos de sensibilização para que a sociedade seja mais justa. A dignidade humana cresce naquele que é ajudado e cresce igualmente naquele que de boa vontade ajuda e colabora. O amor faz bem a todos: a quem é amado e a quem ama. Não é possível construir uma sociedade justa prescindindo do amor.

A Caritas age com determinados princípios e valores definidos neste II Plano estratégico. De acordo com o Evangelho, a Caritas assume a “Centralidade e dignidade da pessoa humana” como valor e critério que justifica a sua ação. Neste sentido, é de sublinhar o testemunho da Igreja e da sociedade portuguesa através da Caritas, em todas as Dioceses de Portugal e em situações de urgência em diversos países distantes como o Sri Lanka (atingido pelo tsunami), Haiti (atingido por tremor de terra), Líbano e Síria (com necessidade de apoio a refugiados).

A misericórdia é ‘valor’ e referência fundamental para identificar a forma e o conteúdo da ação da Caritas. Trata-se do amor amadurecido expresso na capacidade de pôr em prática a página do Evangelho do bom samaritano. “*Vai e faz tu também o mesmo*” (cf Lc 10,29-37). Na verdade, trata-se de um olhar novo sobre a realidade humana. Um olhar não indiferente para o homem do nosso tempo caído na estrada da vida. A Igreja, no Concílio Vaticano II, afirmou: “*As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração*” (GS 1). Trata-se, portanto, de estar no mundo não para o condenar, mas para colaborar e proclamar a possibilidade de salvação (cf Jo 3,17). O mundo tem salvação.

Conforme salienta o Papa Francisco, o futuro do mundo depende da inclusão social dos pobres, da paz e do diálogo social e dos cuidados e defesa da “casa comum” (o planeta Terra). A Caritas assume estas preocupações como referência e ‘valores’ no seu caminho a seguir.

Desejamos os melhores êxitos para a execução do II Plano Estratégico da Caritas (em todos os níveis e serviços) nos projetos a desenvolver, em favor de uma sociedade mais justa e de um mundo melhor. “*Uma só família humana*”, é uma consideração que exige um coração a pulsar ao ritmo do coração de Deus. Todos aqueles que viverem esta preocupação e se envolverem, podem contar com a Bênção de Cristo Vivo, Ele que morreu e ressuscitou consagrando os seus discípulos com o seu Espírito, na missão de continuarem o anúncio do Evangelho e a concretização do seu Reino em favor dos pobres. “*Sempre que fizestes isto a um destes irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes*” (Mt 25, 40).

+ José Traquina

Bispo Auxiliar de Lisboa e vogal da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana com a responsabilidade de acompanhar a Caritas

A nossa IDENTIDADE

A rede Caritas é constituída, em Portugal, por vinte Caritas Diocesanas, unidas na Caritas Portuguesa, e inúmeros grupos locais que atuam em proximidade, nas paróquias e comunidades. Este trabalho em rede é uma característica desta instituição e dá-lhe a capacidade de ter olhos e ouvidos em todo o território nacional. Com a colaboração de profissionais, que são a âncora de um conjunto alargado de voluntários, a Caritas pode articular a sua resposta às mais variadas necessidades dos muitos que a procuram. Cada Caritas Diocesana tem a sua autonomia jurídica e canónica o que quer dizer que, apesar da estrutura nacional, cada organização tem a sua identidade a nível local, podendo estabelecer as suas prioridades e agir em função delas, de acordo com o Plano Estratégico da Caritas em Portugal.

A Caritas Portuguesa é a união das Caritas Diocesanas e constitui-se como serviço para a animação da Ação Social da Igreja em Portugal. É membro da Caritas Internationalis, da Caritas Europa, da Confederação Portuguesa do Voluntariado, da Plataforma Portuguesa das ONGD e da Associação Dignidade.

“As iniciativas organizadas no sector da caridade, que são promovidas pelos fiéis nos vários lugares, são muito diferentes entre si e exigem uma gestão apropriada. De modo particular, desenvolveu-se a nível paroquial, diocesano, nacional e internacional a atividade da «Caritas», instituição promovida pela hierarquia eclesial, que justamente conquistou o apreço e a confiança dos fiéis e de muitas outras pessoas em todo o mundo pelo testemunho generoso e coerente de fé, assim como pela incidência concreta com que acode às solicitações dos necessitados. A par desta vasta iniciativa, sustentada oficialmente pela autoridade da Igreja, têm surgido em vários lugares numerosas outras iniciativas, que brotaram do livre empenhamento de fiéis que querem, de diferentes formas, contribuir com o próprio esforço para testemunhar concretamente a caridade para com os necessitados. A primeira e as segundas são iniciativas diversas por origem e regime jurídico, embora exprimam igualmente sensibilidade e desejo de responder a um mesmo apelo.”²

A nossa **VISÃO**: Construir uma civilização de amor

A Caritas em Portugal quer ser testemunho da fraternidade da comunidade cristã para com os mais pobres a partir da Ação Social da Igreja construtora de uma sociedade solidária e participativa, onde prevaleça a justiça, a paz, a liberdade e a solidariedade ao serviço da dignidade humana.

*“O *querigma* possui um conteúdo inevitavelmente social: no próprio coração do Evangelho, aparece a vida comunitária e o compromisso com os outros. O conteúdo do primeiro anúncio tem uma repercussão moral imediata, cujo centro é a caridade”.³*

A nossa **MISSÃO**: Com os pobres, acolher, servir, acompanhar e defender as suas causas

A Caritas em Portugal tem como missão o Desenvolvimento Humano Integral e a defesa do Bem-Comum intervindo em ordem à transformação da sociedade. Através da animação da Pastoral Social, fomenta a partilha de bens e a assistência em situações de calamidade e emergência.

“Para a Igreja, a caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que se poderia, mesmo, deixar aos outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência”⁴.

² Papa Bento XVI, Carta Apostólica sob a forma de *Motu Proprio: Intima Ecclesiae Natura* – Sobre o Serviço da Caridade, 2012, Proémio

³ Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 2013, nº 117

⁴ Papa Bento XVI, Carta Encíclica *Deus Caritas Est*, 2005, nº 25

Os nossos **VALORES**:

A Centralidade e Dignidade da Pessoa Humana

A Cáritas crê na dignidade e igualdade intrínsecas a todo o ser humano.

Por isso, lutamos contra a desarmonização ou a exclusão de qualquer grupo vulnerável da família humana.

A Misericórdia

A Cáritas é a ternura de Deus (amor maternal das entranhas), que também alivia a miséria e a dor.

Por isso, todos aqueles que estão comprometidos com o trabalho na Cáritas deverão ser afetuosos e compassivos.

Igualdade de Oportunidades

A Cáritas promove a igualdade de oportunidade, de direitos e responsabilidades entre todos sem olhar a classes, género, religião ou origem.

Por isso, compromete-se em denunciar as situações em que esta igualdade é posta em causa.

A Opção pelos Pobres

A Cáritas luta contra a pobreza que desumaniza e priva as pessoas da sua dignidade.

Por isso, acompanha as pessoas para que possam voltar a descobrir a sua autoestima e dignidade, ajudando-as a assumir a sua corresponsabilidade na construção de um mundo melhor para todos.

O Cuidado da Criação

Para a Cáritas, a Terra e todos os seus recursos foram confiados a toda a humanidade.

Por isso, os membros da Cáritas devem agir e ajudar outros a agir, de forma responsável, no que respeita ao meio ambiente, de modo que a Terra seja conservada para as gerações futuras.

O Destino Universal dos Bens da Terra

A Cáritas condena e denuncia todas as estruturas – económicas, financeiras, sociais, políticas, culturais e religiosas – que reprimam e impeçam a transformação social positiva e a justiça.

Por isso, trabalha para mudar o mundo, de maneira a que se centre na pessoa humana e nas suas comunidades.

A Solidariedade

A Cáritas está comprometida com a solidariedade entre todas as pessoas, mas, em particular, com os pobres, fomentando a partilha fraterna de bens.

Por isso, afirma que a solidariedade é a perseverante determinação em trabalhar para o Bem-Comum.

A Subsidiariedade, a Cooperação e a Comunhão Fraterna

A Cáritas, num espírito de comunhão fraterna, trabalha com todas as estruturas eclesiais, a nível nacional, diocesano e local.

Por isso, procura desenvolver o espírito de unidade eclesial, de forma integrada, na prossecução da missão comum.

Prioridade Estratégica 1 (a identidade)
CÁRITAS, O CORAÇÃO DA IGREJA NO MUNDO

Objetivos Estratégicos	Metas a Alcançar*
1.a) Desenvolver uma cultura organizativa de serviço assente no compromisso espiritual, na cooperação fraterna, na participação e na competência, tendo por base o Pensamento Social da Igreja, em estreita articulação com a Conferência Episcopal Portuguesa e com os Bispos Diocesanos.	<p>1.a.i) A Caritas desenvolve a sua ação a partir dos sinais dos tempos, das necessidades identificadas centradas na pessoa e está enquadrada nas orientações da hierarquia da Igreja;</p> <p>1.a.ii) Todos os que colaboram na Caritas (voluntários e profissionais) têm adequada formação no que respeita ao exercício da Caridade na Igreja;</p> <p>1.a.iii) As ferramentas e materiais úteis relacionados com a identidade e espiritualidade da Caritas, estão disponíveis e há um conhecimento adequado sobre o Pensamento Social Cristão.</p>
1.b) Contribuir para que a Caritas encontre maior expressão nas comunidades cristãs, de modo a serem testemunho inequívoco da ternura de Deus	<p>1.b.i) Verifica-se maior consciência, nas comunidades cristãs, que o serviço aos pobres é um elemento essencial da identidade, presença e missão evangelizadora da Igreja;</p> <p>1.b.ii) As equipas Diocesanas conhecem a realidade social e eclesial a partir de planos coerentes de animação/formação.</p>
1.c) Intensificar a presença da Ação Social da Igreja no mundo, promovendo uma colaboração integradora e potenciando sinergias entre todos os setores da Pastoral Social.	<p>1.c.i) A Caritas está presente de forma efetiva nas estruturas de coordenação dos diversos setores da Pastoral Social, a partir de um modelo colaborativo que facilite o entendimento sobre os agentes e suas responsabilidades, e aprofunda a comunhão com outros serviços da vida da Igreja;</p> <p>1.c.ii) A Caritas e outros agentes da Pastoral Social são testemunhos vivos dos valores do Evangelho. Estão comprometidos em promover uma sociedade onde prevaleça a justiça, a paz a reconciliação a prosperidade e a dignidade para todos. Este testemunho é visível nas suas obras.</p>

* As Metas a Alcançar devem ser lidas como Realidade(s) Alcançada(s) ou Melhorada(s) em 2020.

Prioridade Estratégica 2 (a rede)
SOMOS CÁRITAS

Objetivos Estratégicos	Metas a Alcançar
<p>2.a) Promover processos de Desenvolvimento Organizacional e de Capacitação institucional* fomentadores de sustentabilidade na Caritas em Portugal.</p> <p>* IDCS – institutional development and capacity strengthening como definido pela Caritas Internationalis</p>	<p>2.a.i) Os Standards de Gestão o Código de Ética e de Conduta da Caritas Internationalis estão implementados na totalidade pela Caritas Portuguesa e são do conhecimento das Caritas Diocesanas e das entidades parceiras;</p> <p>2.a.ii) Estão disponíveis e em funcionamento ferramentas e plataformas de colaboração que partilham informação e auxiliam a gestão;</p> <p>2.a.iii) Mais Caritas Diocesanas adotam uma abordagem de gestão por ciclos que integram melhorias;</p> <p>2.a.iv) O compromisso das pessoas e entidades que apoiam a Caritas é visível nas doações e na participação em diversas iniciativas;</p> <p>2.a.v) A colaboração com empresas e instituições privadas é assente em critérios coerentes com a missão, a visão e os valores e potenciadora de compromissos.</p>
<p>2.b) Desenvolver os conhecimentos e as competências dos que colaboram na Caritas, promovendo o seu sentido de pertença.</p>	<p>2.b.i) Os colaboradores vivem com alegria o serviço da Caritas, estão motivados e entendem o seu papel em alcançar a visão a partir da missão;</p> <p>2.b.ii) É desenvolvido um programa geral de formação e acompanhamento dos agentes Caritas orientado para uma ação promotora do desenvolvimento humano integral;</p> <p>2.b.iii) Existem espaços de partilha de boas-práticas relacionados com o trabalho em parceria, onde há reforço dos processos de trabalho e das competências.</p>
<p>2.c) Reforçar, a todos os níveis, a participação das Caritas Diocesanas, no compromisso com a ação e no apoio mútuo a partir da subsidiariedade e da coresponsabilidade.</p>	<p>2.c.i) O coordenador de zona utiliza os mecanismos existentes de coordenação regional e a articulação entre Caritas será melhorada através da comunicação digital, de ferramentas e de ações geradoras de coesão e participação;</p> <p>2.c.ii) A Caritas dispõe de grupos de trabalho mistos (técnico-voluntário) que acompanham processos e aprofundam a partilha;</p> <p>2.c.iii) A participação nas estruturas internacionais temáticas tem uma maior presença das Caritas Diocesanas e das pessoas que a Caritas serve.</p>

* As Metas a Alcançar devem ser lidas como Realidade(s) Alcançada(s) ou Melhorada(s) em 2020.

2.d) Divulgar o voluntariado na Cáritas – elemento essencial da sua ação – dando especial atenção à presença intergeracional e intercultural, promovendo parcerias com entidades externas e melhorando a qualidade e a gestão.

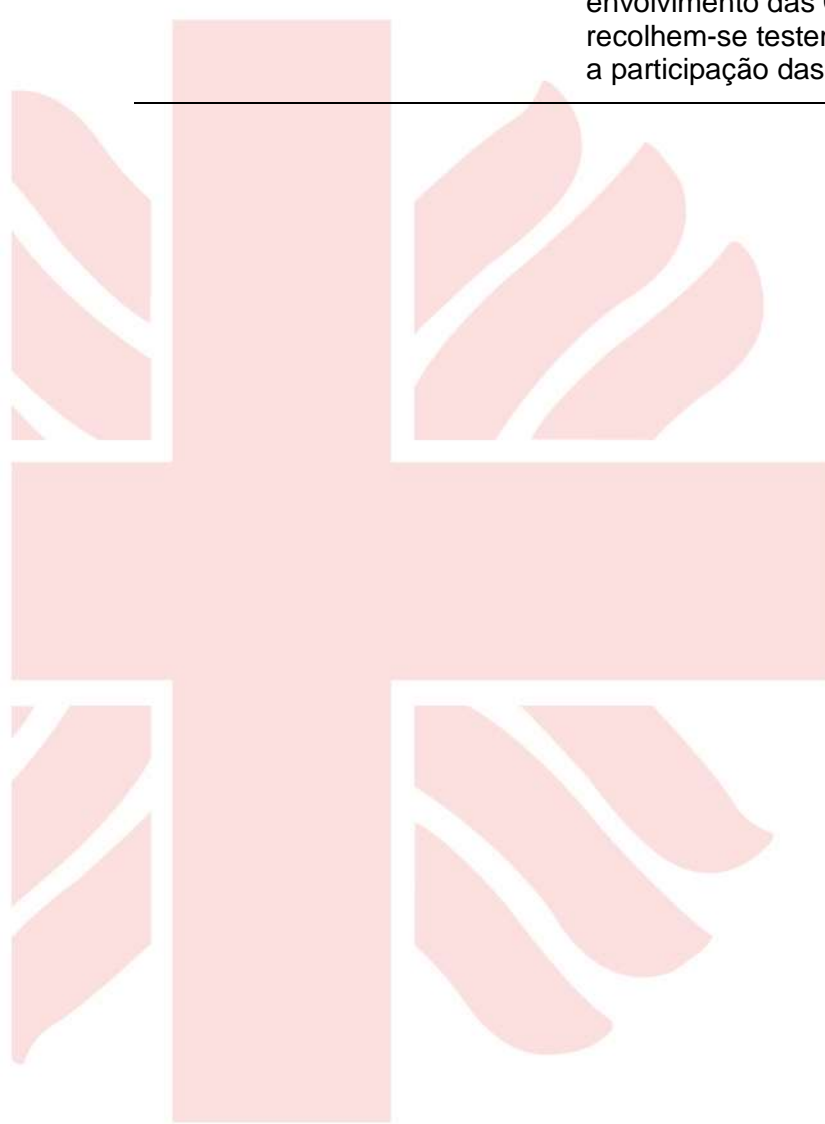
2.d.i) O voluntariado na Cáritas é reconhecido pelos próprios, pelos colaboradores profissionais e pelos parceiros, em particular a Confederação Portuguesa do Voluntariado, a partir da sua qualidade e mais-valia pessoal e de serviço;

2.d.ii) O voluntariado da Cáritas é adequado às necessidades, cumpre os requisitos, é gerido eficazmente, está integrado no trabalho desenvolvido e cuida do acolhimento e do acompanhamento.

2.e) Potenciar a visibilidade e o reconhecimento público da Cáritas a partir da sua identidade e missão.

2.e.i) A Cáritas em Portugal tem uma presença consolidada nos meios de comunicação digital e nos média (nacionais e regionais) através de uma imagem e mensagens mais coerentes;

2.e.ii) A participação nas ações internacionais, como a/as Campanha/as da *Caritas Internationalis*, conta com um maior envolvimento das Cáritas Diocesanas, das comunidades e recolhem-se testemunhos sobre a realidade local, promovendo a participação das pessoas.



Prioridade Estratégica 3ª (a missão)
ATENÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Objetivos Estratégicos	Metas a Alcançar
3.a) Implementar respostas coerentes e significativas, desenvolvidas com base numa reflexão crítica da realidade e que prevejam a dimensão da promoção.	<p>3.a.i) É visível a prioridade dada às ações coerentes e significativas para com os últimos e esquecidos, a partir do exemplo do “bom Samaritano”, de referenciais reconhecidos e em articulação com as entidades públicas e privadas;</p> <p>3.a.ii) Os agentes do atendimento refletem criticamente sobre a dimensão do acolhimento e acompanhamento;</p> <p>3.a.iii) Os instrumentos de resposta às necessidades criados preveem a dimensão da promoção, destinam-se às pessoas e famílias, e são animados de forma partilhada;</p> <p>3.a.iv) A economia social e a inovação estão presentes nos projetos desenvolvidos pela Caritas em Portugal</p> <p>3.a.v) A Caritas Portuguesa acompanha os projetos Diocesanos e contribui para sua a visibilidade e expansão noutras realidades.</p>
3.b) Promover a participação das pessoas vulneráveis e em exclusão nos seus processos de Desenvolvimento Integral.	3.b.i) A participação das pessoas vulneráveis e em exclusão ocorre com regularidade nas atividades da Caritas.
3.c) Desenvolver o compromisso da Caritas, a nível nacional e diocesano, com outros países através da partilha de boas práticas, da cooperação fraterna* e da resposta às emergências	<p>3.c.i) A Caritas desenvolve, de forma permanente, uma atuação nacional internacional alicerçada no conceito de cooperação fraterna da Caritas Internationalis e contribui para as emergências internacionais de forma coordenada e eficaz;</p> <p>3.c.ii) A dimensão universal é promovida pelas Caritas Diocesanas nas comunidades cristãs.</p>

*Conforme
<http://www.caritas.org/download/16812/>

* As Metas a Alcançar devem ser lidas como Realidade(s) Alcançada(s) ou Melhorada(s) em 2020.

Prioridade Estratégica 3ª (a missão)
PRESENÇA E TRANSFORMAÇÃO

Objetivos Estratégicos	Metas a Alcançar
3.d) Intensificar o estudo da realidade social diocesana, nacional e internacional contribuindo para a sua divulgação e conhecimento.	3.d.i) A Caritas em Portugal utiliza instrumentos de “observação social” a partir dos quais desenvolve as suas análises, define respostas e atua na influência pública e denúncia profética; 3.d.ii) A realidade social e as respostas existentes no território são conhecidas e sistematizadas e divulgadas em espaços e suportes adequados.
3.e) Sensibilizar a sociedade para as causas da pobreza, exclusão e promoção social, mobilizando as comunidades para o seu combate.	3.e.i) As ações de sensibilização relevam a realidade das pessoas e dos territórios em situação de vulnerabilidade e exclusão; 3.e.ii) É dada visibilidade à dimensão promocional do trabalho da Caritas e aos resultados alcançados pelas diversas ações da Caritas em Portugal; 3.e.iii) A Caritas desenvolve o seu trabalho de sensibilização e influência pública a partir das temáticas do Pensamento Social Cristão e dos grandes temas mundiais, potenciando o impacto com outras entidades públicas e privadas.
3.f) Melhorar a articulação com as estruturas europeias e internacionais da Caritas e com outras entidades, públicas e privadas, nos diversos âmbitos de trabalho, dando voz aos sem voz, e promovendo a transformação da sociedade.	3.f.i) A Caritas está presente em diversas redes e fóruns, é reconhecida pelas entidades públicas e preserva a sua identidade e independência; 3.f.ii) As propostas apresentadas pela Caritas assentam no seu conhecimento da realidade social não ignorando outros dados, relevam a realidade, apresentam soluções, utilizam os canais adequados e, sempre que possível, são elaboradas conjuntamente; 3.f.iii) As parcerias são estabelecidas com base em memorandos/ protocolos, mas que não exclui as parcerias informar.

* As Metas a Alcançar devem ser lidas como Realidade(s) Alcançada(s) ou Melhorada(s) em 2020.

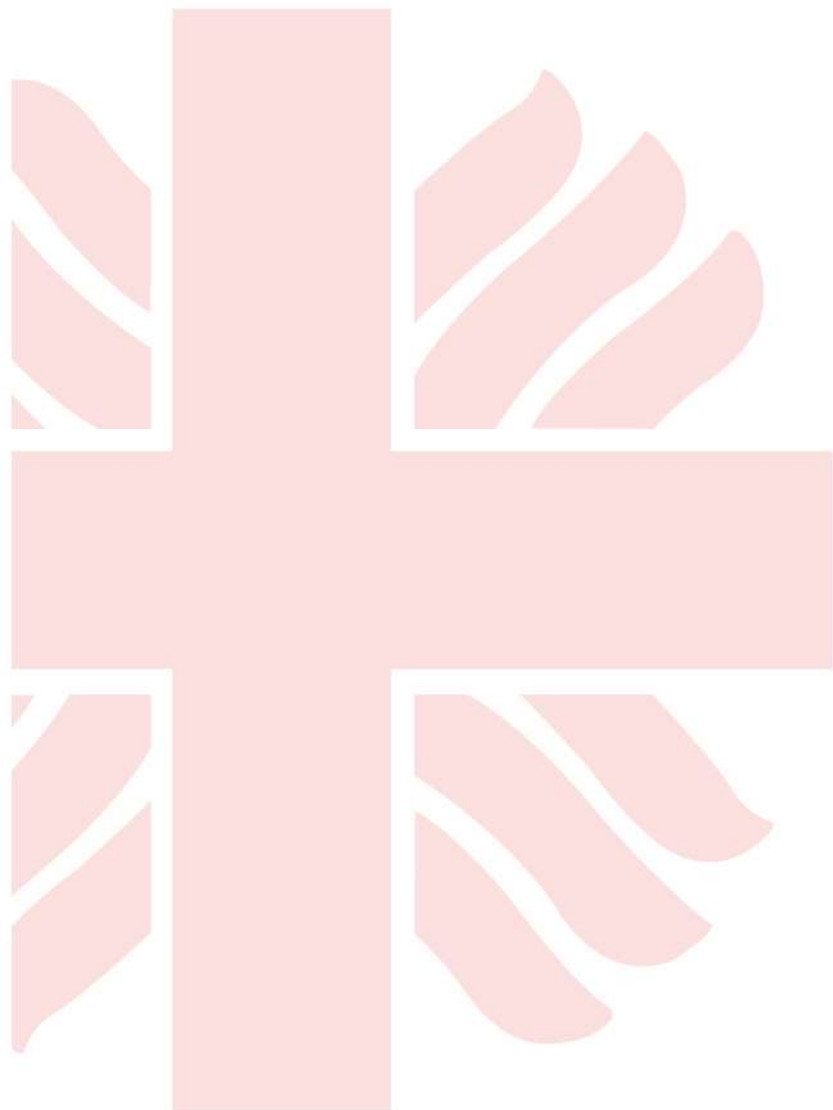
SEGUIMENTO E AVALIAÇÃO do Plano Estratégico

Cada Cáritas Diocesana adotará voluntariamente o II Plano Estratégico. Para acompanhar a sua execução será constituída uma equipa dinamizada pela coordenação nacional e por um/a coordenador/a Diocesano, nomeados para tal pelas respetivas Direções. Os programas anuais serão adaptados de forma a refletir o Plano Estratégico.

Será criada uma nova matriz comum, de base digital com possibilidade de impressão, a partir dos indicadores que serão definidos para cada uma das metas a alcançar.

Anualmente, será elaborado um relatório de progresso que poderá constar no Relatório da Cáritas em Portugal.

Serão realizadas visitas de acompanhamento às Cáritas Diocesanas.



ANEXO 1

O processo de construção

O processo de construção do II Plano Estratégico da Caritas em Portugal 2017-2020 seguiu uma metodologia baseada na participação, na subsidiariedade e na coresponsabilidade. Interessa pois, consolidar uma metodologia de trabalho conjunta iniciada com o I Plano lançando-se as bases para uma apropriação adequada pois, só assim, a implementação destas opções contribuirá para alcançar a visão de “construir uma civilização de amor”, ancorada na missão e identidade da Caritas para melhor servir “uma só família humana”.

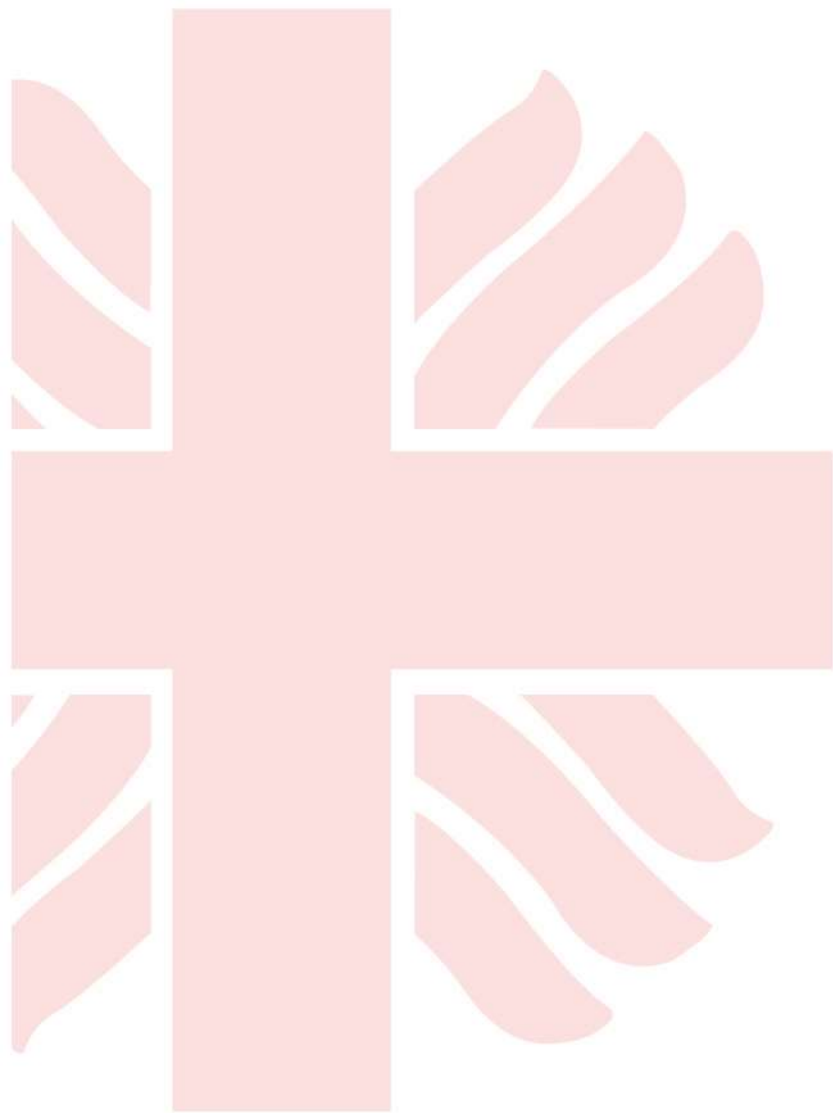
A construção do II Plano Estratégico da Caritas em Portugal 2017-2020 foi possível graças à equipa de Coordenadores Diocesanos que teve a responsabilidade de acompanhar e implementar o I Plano Estratégico da Caritas em Portugal 2014-2016. Com a aprovação do I Plano, e com o compromisso assumido por 19 Caritas Diocesanas, no Conselho Geral de novembro de 2013, cada Caritas Diocesana designou um/a Coordenador/a que integrou esta equipa. As reuniões semestrais tiveram o principal propósito de partilhar a experiência de aplicação do Plano mas serviram, também, para discutir e preparar diversos aspetos da rede Caritas.

A partir da quarta reunião de Coordenadores, em outubro de 2015, iniciou-se uma avaliação do I Plano e definiu-se um itinerário para a construção do documento presente. Da avaliação feita, sentiu-se a necessidade de prosseguir com os eixos e objetivos estratégicos definidos mas tornando-os mais claros. Sugeriu-se manter a metodologia seguida (equipa de Coordenadores Diocesanos e Nacional, matriz de planeamento e monitorização, reuniões semestrais e visita às Caritas Diocesanas) de modo a consolidá-la mais. Relativamente ao itinerário, a coordenação nacional propôs ouvir outros elementos, externos e internos à rede Caritas em Portugal, além dos contributos de cada Caritas.

Durante a quinta reunião de coordenação do Plano Estratégico, em março de 2016, os grupos de trabalho por zona deram os elementos necessários para definir os eixos de intervenção e aspetos essenciais de análise de contexto, deixando pistas para os objetivos estratégicos e os resultados expectáveis a alcançar. Foram, entretanto, recolhidos contributos da Comissão Episcopal da Pastoral Social e da Mobilidade Humana, da Direção e dos técnicos da Caritas Portuguesa, de antigos dirigentes, do Secretário-Geral da Caritas Internationalis, do Secretário-Geral da Caritas Europa, do Presidente da Comissão Executiva da PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados, e da Diretora da Fundação Ajuda a Igreja que Sofre. De salientar que, durante a elaboração do documento do Plano Estratégico, houve a preocupação de ver nele refletidas as orientações recentes da Santa Sé e do Episcopado Português, as alterações jurídicas da Caritas Internationalis, as grandes tendências mundiais, europeias e nacionais, bem como os referenciais de outras entidades públicas e privadas. No Conselho Geral de abril de 2016, as Caritas Diocesanas, trabalhando pro zonas, aprovaram os eixos de intervenção que aqui se encontram, e elencaram aspetos essenciais que contribuíram para a definição dos Objetivos Estratégicos.

Na sexta reunião de coordenação do Plano Estratégico, em outubro de 2016, foi elaborada a proposta final que se traduz no presente documento. A discussão centrou-se na parte inicial do documento (identidade, visão, missão e valores), os objetivos estratégicos, as metas a alcançar e o sistema de seguimento e avaliação foram finalizados com os contributos dos grupos de trabalho por zona. A participação levou a um elevado grau de apropriação da proposta que foi remetida para análise e aprovação do Conselho Geral.

O Conselho Geral de Novembro de 2016 apreciou e aprovou o documento deixando a orientação que a dimensão operacional seja a primeira tarefa dos coordenadores para que o plano seja um documento vivo e orientador da ação da Cáritas no nosso país.



ANEXO 2

Análise de contexto

Em 2016, no ano jubilar da Misericórdia, a Caritas em Portugal concluiu a execução do seu primeiro Plano Estratégico 2014-2016 que apontou como objetivo transversal a “ação social paroquial”, concentrando-se, também, na promoção da espiritualidade, na organização da rede e na sustentabilidade. Com este novo Plano Estratégico 2017-2020, a Caritas entende ser “*amor recebido e dado*”⁵ que, a partir da realidade (ver/ler os sinais dos tempos), se possa discernir com critérios de justiça (julgar) e seja possível colocar, de forma organizada, os agentes capazes e os meios indispensáveis ao serviço (agir) dos homens e das mulheres, em particular dos mais pobres, e, desse modo, contribuir para uma cultura de humanização que cuida do outro e da casa comum. A Caritas, a partir da fé que a caracteriza, deve dar esperança ao amanhã, e assumir o “*empenho pela justiça e o amor no mundo atual*”⁶. Nessa linha, a Caritas em Portugal assume o desafio de *Primeiriar*, tomando a iniciativa de ir ao encontro de todas as periferias, *envolvendo-se e acompanhando* a humanidade em todos os seus processos, por mais duros e demorados que sejam, de modo a fazê-la *frutificar* na linha da proposta do Evangelho, *celebrando* a Esperança e todos os passos dados no sentido da dignificação de todo o Ser Humano.⁷

Sendo a Caritas “*parte essencial da Igreja*”⁸ e “*instituição promovida pela hierarquia eclesial*”⁹, encontra, desde logo, a necessidade de incorporar as orientações organizacionais e operativas que foram surgindo nos últimos anos e que, também, têm tido reflexo visível nas alterações da Santa Sé, como é exemplo a constituição do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral e a nova personalidade jurídica da Caritas Internationalis¹⁰. Contudo, a organização é apenas um meio para que o serviço da Caritas possa ajudar a missão da Igreja no mundo. Nos gestos e documentos do magistério, em particular do Papa Francisco, e dos nossos Bispos, é atribuído à Caritas uma “*dupla dimensão: por um lado, ir às periferias existências e ajudar, curar, promover (...) e por outro lado, levar à Igreja, ou seja, trazer às comunidades, às dioceses, este sentimento de ternura, que é mais que um sentimento, é um valor, é uma característica que a Mãe Igreja não pode perder*”¹¹. Tal implica “*lutar contra a pobreza, (...), edificar a paz e construir pontes*”¹², bem como, “*encontrar ainda maior difusão também nas diversas paróquias e comunidades*”¹³. Este itinerário leva-nos seguir o modelo do bom Samaritano, a ter “um coração que vê” e a mudar o estilo sem abandonar o que sempre foi essencial: Ser impelido pelo amor de Deus, colocando a pessoa no centro e fazendo da Igreja sinal e testemunho dessa realidade. João Paulo II no discurso proferido à Assembleia-Geral da Caritas Internationalis, em 1979, referiu: “o ser da Igreja, no serviço da caridade, deve ser ao “estilo” do bom samaritano (Lc. 10,29-37), um estilo que nos dá o imperativo de nos fazermos próximos, especialmente com o que sofre e procurar gerar uma sociedade sem excluídos, segundo a prática de Jesus”.

⁵ Papa Bento XVI, Carta Encíclica *Caritas in Veritate*, 2009, nº 5

⁶ Papa Bento XVI, Carta Encíclica *Deus Caritas Est*, 2005, nº 30

⁷ Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 2013, nº 24

⁸ Papa Francisco, Mensagem ao Conselho de Representação e funcionários da *Caritas Internationalis*, Maio de 2013

⁹ Papa Bento XVI, Carta Apostólica sob a forma de *Motu Proprio: Intima Ecclesiae Natura* – Sobre o Serviço da Caridade, 2012, Proémio

¹⁰ Secretaria de Estado da Santa Sé, Decreto Geral sobre a Caritas Internationalis, 2012

¹¹ Papa Francisco, Mensagem ao Conselho de Representação e funcionários da Caritas Internationalis, Maio de 2013

¹² Papa Francisco, Discurso proferido no encontro com o Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé, Março de 2013

¹³ Papa Francisco, Homília na Eucaristia de abertura da Assembleia Geral da Caritas Internationalis, Maio de 2015

Fundamentos e orientações

O Reino que Jesus anuncia concretiza-se, de maneira especial, na relação com os pobres. Na Sinagoga de Nazaré, retomando a profecia de Isaías, Jesus ensina “(...) *para anunciar a boa nova aos pobres*” (Lc 4,18-19). A Caritas é a expressão do que é a Igreja como sinal e sacramento “*da unidade de toda a raça humana*”¹⁴. Como tal, através dela, a Igreja partilha “*as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens do nosso tempo, sobretudo, dos pobres e de quantos sofrem*”¹⁵. Na caridade fraterna “*toda a lei encontra a sua plenitude num só preceito: amarás o próximo como a ti mesmo*” (Gal 5,4). Por esta razão a caridade deve ser considerada não só como uma entre as virtudes cristãs, mas como a mais alta, a mais importante e expressiva do nosso ser cristão (1Cor 13,13).

No compromisso social, dimensão fundamental da vida e missão da Igreja “*a caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que também se poderia deixar a outros, mas pertence à sua natureza e é manifestação irrenunciável da sua própria essência*”¹⁶.

O Papa Francisco, partilha connosco um desejo que devíamos assumir, igualmente, como nosso “*(...) os lugares onde a Igreja se manifesta, particularmente as nossas paróquias e as nossas comunidades, se tornem ilhas de misericórdia no meio do mar da indiferença*”¹⁷

As consequências que estas interpelações irão ter nas realidades particulares de cada Igreja Diocesana, em geral, e da sua Caritas Diocese, em particular, e, ainda, em cada comunidade, serão mais visíveis nos próximos anos.

Na rede Caritas há, também, orientações e práticas que advêm da *Caritas Internationalis*, de Caritas irmãs e, ainda, de outras entidades com as quais se relaciona que importa integrar. Por um lado, as alterações da natureza jurídica da Caritas Internationalis têm efeitos diretos nas Caritas nacionais¹⁸ que a constituem e indiretos nas Caritas Diocesanas. É, na verdade, a materialização das orientações legais e pastorais de Roma, mas que, num sentido integrador e prático, se assumem como um desafio a concretizar na plenitude em diversas comunidades cristãs do nosso país. Por outro, as “*alegrias e as tristezas dos homens de hoje*” que impelem a Caritas a agir são cada vez menos tipificadas, mais complexas, estão nas periferias e não nos locais onde habitualmente estamos e acontecem a uma velocidade estonteante¹⁹. O imperativo de agir absorve parte substancial da motivação dos agentes e dos recursos, deixando pouco espaço para ações transformadoras que são essenciais na missão da Caritas sejam a vertente organizativa; a relação com outras dioceses ou outros níveis da rede; o papel cultural e pedagógico ou a partilha de bens de forma sistemática para com comunidades mais pobres de outros países, indo muito para além das intervenções de emergências. O Plano Estratégico da *Caritas Internationalis* 2015-2020 “[uma só família humana – cuidar da criação](#)” e os referenciais dos [Standards de Gestão](#), bem como o código de ética e de conduta, serão aspetos marcantes para toda a Caritas em Portugal nos próximos anos.

Da mesma forma não podemos deixar de ter presente na nossa ação o que se passa à nossa volta e de pôr em prática a visão do Papa Paulo VI de construir uma “civilização de amor e paz”

¹⁴ Concílio Ecuménico Vaticano II, Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, 1964, nº 1

¹⁵ Concílio Ecuménico Vaticano II, Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, 1965, nº 1

¹⁶ Papa Bento XVI, Carta Encíclica *Deus Caritas Est*, 2005, nº 25

¹⁷ Papa Francisco, Mensagem para a Quaresma 2015, 2014, nº 2

¹⁸ Caritas Internationalis, Estatutos e Regulamento Interno, 2012, art.º 6

¹⁹ Papa Bento XVI, Carta Encíclica *Deus Caritas Est*, 2005, nº 30

que o Papa Francisco reafirmou na sua leitura pastoral sobre as tendências dos dias de hoje, em particular, os números 52, 53, 56 e 212 da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*.

Os desafios do mundo

Temos de ter presente, no nosso agir, os desafios que o mundo nos coloca, e são muitos:

- A Assembleia-Geral das Nações Unidas de Setembro de 2015 adotou uma nova agenda mundial para o desenvolvimento sustentável. “Os [17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) (ODS) são a nossa visão comum para a Humanidade e um contrato social entre os líderes mundiais e os povos”²⁰, Este novo quadro holístico, tem a particularidade de ser aplicável a todo o planeta, ao contrário do anterior normativo (os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio) que se destinava aos países mais pobres. Os ODS pretendem “mobilizar esforços para acabar com todas as formas de pobreza, combater as desigualdades, enfrentar as alterações climáticas e garantir que ninguém fica para trás”²¹. Se o trabalho de aprovar esta visão conjunta foi um esforço que envolveu muitos atores, somos agora chamados a contribuir ativamente para a sua implementação.
- A par deste desiderato, o mundo está confrontado com situações limite que provocaram as alterações climáticas e degradaram o ambiente fruto da intervenção do homem. O planeta está numa situação de incapacidade de se regenerar o que coloca em risco a nossa casa comum. A insuficiência de recursos, a baixa produtividade e as mudanças climáticas²² estão a fazer com que milhões de famílias não consigam tirar sustento da terra e saiam em busca de melhores condições para cidades e países onde não existe capacidade, e muitas vezes vontade, em as acolher. O relacionamento entre os homens e dos homens com a “casa comum” necessita de uma conversão à “ecologia integral”²³.
- Os conflitos mundiais, em particular no médio-orient, empurram milhões de pessoas para a fuga, numa busca pela paz e pela reconstrução das suas vidas, o que faz deste êxodo um movimento histórico.
- A crise financeira e as alterações nos padrões de produção, baseados numa economia que não serve o homem, estão a deixar milhões de famílias sem possibilidade de ter um trabalho digno e a retirar aos jovens o futuro que lhes é devido.
- As desigualdades acentuam-se e caracterizam-se, além de uma distribuição desigual de recursos, por comportamentos individualistas marcados por um consumo do supérfluo.
- As alterações demográficas na Europa, que vêm a implicar um envelhecimento acentuado da população e uma quebra da natalidade, a par da profunda alteração das estruturas familiares e das redes de apoio comunitário, implicam uma necessidade de alteração das políticas sociais e económicas por forma a garantir um adequado apoio às pessoas e a sustentabilidade dos sistemas de prestação social e de saúde.

²⁰ Secretário-Geral das Nações Unidas, Discurso, 2015

²¹ Nações Unidas, A Agenda de Desenvolvimento Sustentável, 2015

²² Caritas Internationalis, Estudo Sobre Segurança Alimentar, Maio 2015

²³ Papa Francisco, Carta Encíclica *Laudato Si'* Maio 2015, nº 139

- A construção da Europa, que deixou de estar no centro do mundo, está também ameaçada por nacionalismos contrários à edificação de um projeto de promoção do Bem-Comum e de paz. Preocupante é o acentuar das desigualdades entre os países do norte da Europa e os do Sul.
- Por outro lado, importa aferir as bases e as alterações ao modelo de bem-estar social²⁴, ao constatar que se verificam variações bruscas nesse modelo base: família, estado providência e mercado de trabalho. Na verdade, as estruturas sociais estão sobre enorme pressão, pela acelerada transformação da economia e pelas acentuadas alterações demográficas. São vários os processos que importa conhecer e influenciar porque hoje a dimensão europeia tem elevado impacto, por exemplo, na vida do nosso país.
- Também a sociedade Portuguesa é interpelada por estes desafios. As alterações económicas dos últimos anos afetaram toda o país. É necessário responder às necessidades emergentes e verificaram-se alterações ao perfil das pessoas que procuram a Cáritas. Há desafios que persistem como o desemprego, mais preocupante nas pessoas com mais de 45 anos e nos jovens; a pobreza familiar com o impacto direto nas crianças; a pobreza “envergonhada”; as questões da saúde mental; o “inverno” demográfico e todas as consequências associadas; os trabalhadores pobres, as desigualdades, a solidão, a desertificação, a pouca expressão da solidariedade transformadora, entre outros²⁵.

Estas são algumas das tendências que provocam fenómenos de descrédito das instituições políticas e levam ao extremismo de atos e à ascensão de movimentos mais interessados em construir muros que criam uma falsa sensação de segurança. São, no nosso entender coletivo, os aspetos mais relevantes da promoção da “cultura do descarte”. A esta espiral negativa há que contribuir para um círculo virtuoso que devolva a esperança e a confiança às pessoas para construir “uma só família humana”.

Interessa, pois, prosseguir com os esforços de qualificação da ação social da Igreja, que não é mais do que o assumir da responsabilidade de cada comunidade, bem como desenvolver respostas concretas a estas realidades, introduzindo inovação e integrando referenciais, sem perder o potencial de leitura da realidade social, agindo como “sismógrafo” permanente da realidade social, e intervindo junto das autoridades.

Aprofundar o conhecimento e acompanhamento neste nível de atuação é fundamental, efetuando uma leitura cuidada da realidade e dos impactos das medidas de política. Torna-se essencial a presença nas estruturas e ações da Cáritas Europa.

A Cáritas terá que continuar a responder a emergências mas necessita de acentuar a sua participação em ações transformadoras, promovendo o desenvolvimento humano integral, fazendo pontes e trabalhando na construção da paz e de equilíbrios, em diversas latitudes.

²⁴ Caritas Europa, O Futuro do Estado Social, 2013

²⁵ Caritas Europa, Caritas Cares Report “End Poverty in Europe – Our solutions to make it happen”, 2016

Importa pensar o amanhã.

Nos próximos quatro anos há que “dividir para multiplicar²⁶. “Sair à rua²⁷”, acudir e acompanhar, garantir uma presença enérgica na libertação dos seres humanos e buscar incessantemente o Bem-Comum sem deixar de olhar para dentro e deixar que outros vejam a coerência e a misericórdia em ação e que façam também o mesmo. Porque ser Caritas, é dar testemunho do “sinal do amor de Deus pela humanidade”. “A Caritas é o carinho da Igreja ao seu povo, a carícia da Igreja Mãe aos seus filhos, a sua ternura e proximidade”.

E as perguntas de sempre repetem-se: a partilha cristã de bens, porquê? Colocar-se ao lado dos mais fracos, porquê? Lutar a seu lado para que recuperem a sua dignidade como pessoas, porquê? Defender os direitos dos excluídos, dos refugiados, dos migrantes, dos que não têm voz, porquê?

E as respostas têm de ser procuradas e concretizadas a partir daquela interpelação do Senhor Jesus: “Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber,…” (cfr Mt 25,34-46).

²⁶ “Multiplicar para dividir” Exposição da Caritas na Expo Milão 2015

²⁷ Papa Francisco “uma só família humana – cuidar da criação” <https://youtu.be/EaqzloC9MI8>